

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

MUSEU DAS
AMAZÔNIAS

PARA ONDE
CAMINHA A ARTE NA
ERA DA IA?

MAURÍCIO DE SOUZA
COMPLETA 90 ANOS

MBlois
Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. mbgaleriadearte@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 -

Loja E - Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br>

Edição: Camila Teixeira (estagiária)

Conteúdo: Marlene Blois

Camila Teixeira (estagiária)

Supervisão: Marlene Blois

MUSEU DAS AMAZÔNIAS: O LEGADO DE ARTE DA COP 30



Foto: Divulgação/Museu das Amazôniaas

Firmando-se como o mais novo ponto cultural do norte do país, o **Museu das Amazôniaas** se apresenta como mais um espaço de conhecimento científico, intelectual e criativo da cidade de Belém

Contando com uma mostra especial de **Sebastião Salgado**, a primeira após a morte do fotógrafo, que compõe o centro do museu com mais de 200 fotos retratando o cotidiano indígena, rios, florestas e paisagens amazônicas. A mostra conta ainda com uma trilha sonora criada por Jean-Michel Jarre, através de ruídos da própria mata.

Criado para reforçar a importância da Amazônia como um espaço de desenvolvimento de pesquisas, povos, cultura e inteligência, o museu imprime sua ideologia durante a COP 30, assim como o trabalho de Salgado oferece debates e experiências multidisciplinares para criar pontos de discussão. Entre os dias 10 a 21 de novembro seguirá aberto para pesquisas, palestras de especialistas, manifestações culturais e artísticas das comunidades tradicionais e instituições nacionais e internacionais, em torno do futuro das Amazôniaas, diante da crise climática. Sem dúvida alguma, o **Museu das Amazôniaas** surge como um legado cultural e representativo da COP 30.

Durante o período da conferência do clima o museu agrega cultura juntamente com museus já conhecidos da região, como o Paraense Emílio Goeldi, que durante esse período apresentará a exposição "Brasil: Terra Indígena", com mais de dois mil itens dentre esculturas, cestarias, cerâmicas e indumentária realizadas com a finalidade de exaltar a produção artística dos mais de 300 povos indígenas brasileiros.

VOCÊ CONHECE ESSA OBRA?

PARA ONDE CAMINHA A ARTE NA ERA DA IA?

Com o surgimento da fotografia no século XIX, diversas questões se formaram a respeito da nova tecnologia e como poderiam ser consideradas arte, já em 1859, o famoso poeta Charles Baudelaire era um assíduo crítico da técnica, chegando a classificar a novidade como “Um substituto artificial e sintético para a verdadeira arte”. No período da primeira revolução industrial, o mundo passava por rápidos avanços tecnológicos e a fotografia surgiu chocando a todos, muito similar ao efeito da Inteligência Artificial da nossa era. Bombardeados por novidade

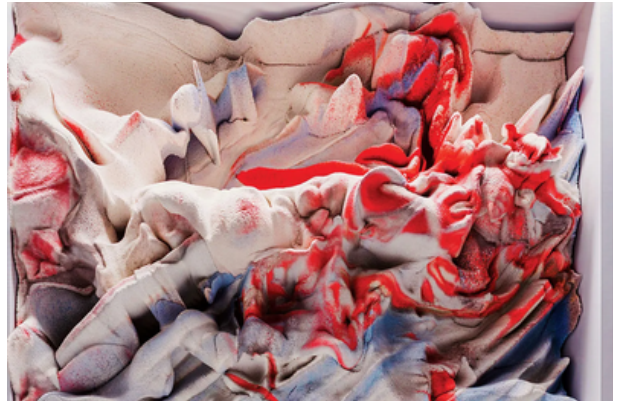
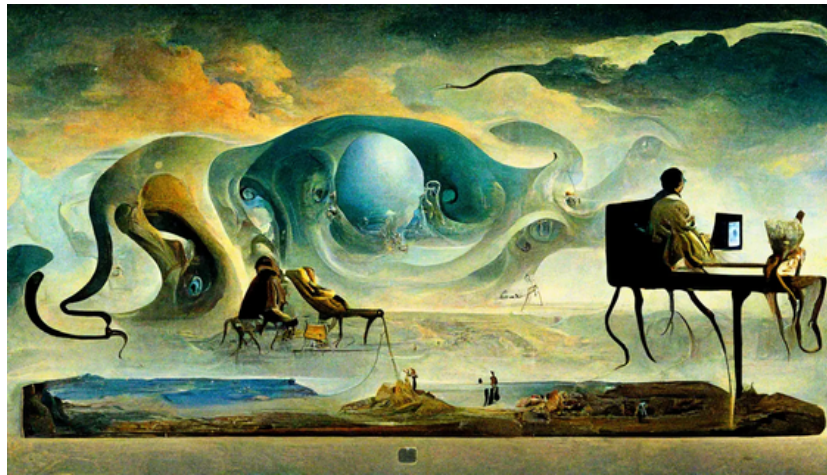


Foto: Refik Anadol



ades aceleradas a todo o instante, o uso da IA na arte já é uma realidade, dividindo grupos a respeito da ética de seu uso; para uns a arte caminha com as inovações, servindo-se de campo experimental. Já outros defendem à risca os valores éticos e a proteção da criatividade que supostamente ficariam em falta com o uso da IA, que já utiliza algoritmos e exemplos de artistas humanos para criar novos trabalhos artísticos.

Para os defensores, como Louis Anslow da Freethink, a arte evoluiu como tudo no mundo, nas paredes com uma cave a pincéis com tinta, de penas até as técnicas de fotografia e agora a arte digital. Alguns exemplos são por exemplo a exposição de Lu Yang no Amant no Brooklyn que canalizou a filosofia budista e indiana em imagens animadas com IA. A exposição utiliza a ferramenta para dar vida às crenças trazendo o imaginativo religioso usando técnicas de videogame e vídeos com um olhar criativo.



Em abril de 2023 o fotógrafo alemão Boris Eldagsen, criticou o uso da IA ao vencer e recusar o prêmio Sony World Photography Awards. De acordo com Eldagsen, a imagem vencedora – submetida por ele mesmo, foi criada com o recurso de IA. Posteriormente ele explicou que seu objetivo era gerar um debate a respeito do tema, “Quanto de vocês sabiam ou suspeitavam que esta imagem tinha sido gerada com Inteligência Artificial?”. Outra forte questão levantada pelos opositores, é a respeito da ética de autorias das obras, no Brasil, por exemplo, apenas humanos podem ser detentores de direitos autorais de alguma imagem. O ilustrador Rob Biddulph disse ao The Guardian que considerar o conceito de arte de IA é “sem sentido” ressaltando que “É o exato oposto do que acredito ser arte [...] arte consiste em traduzir alguma coisa que se sente internamente para qualquer coisa que existe externamente [...] e pressionar um botão para gerar uma imagem não é um processo criativo”.

E para você, a IA na arte envolve a quebra da criatividade, ausência de ética e domínio da tecnologia sob a criatividade humana ou ampliação de possibilidades que o próprio homem criou para se expressar valendo-se de recursos criados por ele mesmo desde que se valha de princípios morais?

Maurício de Souza completa 90 anos

O pai da Mônica e de muitos mais

Por certo, você conhece Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali, a turma mais querida do país. Fazendo milhares de crianças de todas as idades, simpatizarem com suas histórias e aventuras, sua longevidade é um reflexo de seu criador. Comemorando 90 anos, o maior cartunista do país, Maurício de Souza (1935) traz consigo mais de seis décadas de carreira sendo referência no mundo todo. Em seu aniversário, festeja com uma biografia lançada nos cinemas brasileiros em 23 de outubro de 2025.



Foto: Reprodução Instagram

O cartunista então criou novos personagens, entre eles Cebolinha, coadjuvante de Franjinha, que iria se tornar o personagem principal. Apesar da quantidade de personagens, Maurício recebeu críticas pela falta de representações femininas. Criou então a conhecida Mônica, inspirada na sua filha de mesmo nome que na época tinha 2 anos. Com seu sucesso e carisma, Mônica caiu na preferência das crianças e permanece até hoje como um símbolo do país.

Vendendo mais de 1 bilhão de exemplares, disponível em 40 países e traduzida para 14 idiomas diferentes, a publicação continua inspirando e alegrando crianças de várias partes do mundo.

Parabéns Maurício!



Foto: Claudio Belli/ Divulgação MSP

Vindo de uma família de artistas, Maurício começou sua carreira como jornalista no jornal Folha da Manhã, ingressando no mundo dos quadrinhos em 1959 com os personagens Bidu e Franjinha. Inspirados na infância do próprio autor e seu cachorrinho Cuíca, em apenas um ano, a publicação ganhou espaço na revista infantil Zas Traz. Posteriormente lançou um gibi intitulado apenas como "Bidu" pela editora Continental, que foi cancelado no mesmo ano, após 8 edições.



Foto: Claudio Belli/ Divulgação/ MSP

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS!



• ARTE INFINITA - 8 ANOS DA GALERIA MBLOIS

Até 26/11

Segunda a sexta das 14h às 18h. Exceto feriados

MBlois Galeria de Arte - Rua Visconde de Pirajá, 111 - Loja E

Entrada franca

• "Adiar o fim do mundo"

Até 21 de março

Terça - Sexta das 10h às 20h, Sábado e domingo das 10h às 18h

FGV Arte, Praia de botafogo, 190.

Entrada franca

• "O Rio de Ciro: a cidade em xilogravuras"

Qua - seg e feriados das 10h às 17h, até 30 de janeiro

Rua Murinho Nobre, 93, Santa Tereza

Entrada franca

ARTE É NOTÍCIA

ONDE ESTAVA A OBRA DE PICASSO? MISTÉRIO RESOLVIDO



O quadro "*Natureza Morta com Guitarra*" (1919), de Pablo Picasso, avaliado em cerca de 600 mil euros e pertencente a um colecionador particular, desapareceu durante o transporte de Madrid para o Centro Cultural CajaGranada. A obra, de pequenas dimensões, integrava um lote de peças cujo descarregamento foi monitorado por câmeras, sem que qualquer incidente fosse registrado. Isso levantou suspeitas de que o desaparecimento pudesse ter ocorrido durante o trajeto.

Segundo o gerente da exposição, a entrega foi assinada antes do desempacotamento das obras, previsto para alguns dias depois. Foi apenas nesse momento que a equipe percebeu a ausência do quadro. A polícia incluiu a pintura no banco internacional de obras roubadas e abriu investigação.

O mistério, no entanto, teve um desfecho inesperadamente simples: a obra não havia sido roubada, mas esquecida na entrada do prédio do proprietário, em Madrid. Uma vizinha, acreditando tratar-se de uma encomenda, recolheu a caixa e a guardou em casa. Apesar do final inusitado, o episódio reacendeu discussões sobre falhas logísticas no transporte de obras de alto valor e sobre a necessidade de maior segurança e cuidado no manejo de peças de arte.

Colaboraram neste número

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura

MB ARTE| NÚMERO 04